

688**A VOZ DA CRIANÇA QUE VIVE COM HIV/AIDS**

Joel Kuyava, Eva Neri Rubim Pedro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A situação da vulnerabilidade a que estão expostas as crianças que vivem com AIDS, leva a refletir como e qual a melhor forma de tentar compreender como são abordadas as questões relativas ao seu modo de viver. Conversar com as crianças afetadas, ouvindo-as, torna-se fundamental para a compreensão da situação de doença e também como percebem o seu cotidiano. Objetivo: Conhecer a partir da voz da criança que vive com HIV/AIDS as implicações no seu cotidiano. Metodologia: Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no período entre novembro de 2012 e março de 2013 e contou com a participação de cinco crianças com HIV/AIDS, com idades entre 11 e 12 anos. Foi desenvolvido na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança no município de Porto Alegre/RS. As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semi estruturada. O material resultante das entrevistas foi submetido à análise temática de conteúdo. Resultados: Após a análise evidenciou-se a seguinte categoria: Temores: a tristeza inconstante. Conclusões: Em relação ao seu cotidiano elas relatam que não tem uma vida diferente das demais crianças. Elas não deixam de fazer suas atividades diárias em virtude de ter que conviver com o HIV/AIDS ou ter que tomar as medicações, por mais que essa questão apareceu como uma implicação no seu modo de vida, além de manifestarem expectativas positivas no futuro. A interrupção ou mesmo a necessidade de adiar uma atividade em função de ter que tomar as medicações antirretrovirais, já está introjetada no seu viver, demonstrado pelo relato de um convívio de forma tranquila. A aproximação com essas crianças que vivem uma situação complexa e permeada de conflitos sérios, como seus medos, temores, esperanças, possibilitou conhecer as implicações do seu viver cotidiano. Ressalta-se a importância para os profissionais da saúde em geral, e em especial a enfermagem, de desenvolver estratégias para a criação de um vínculo que possibilite a criança e sua família expor sentimentos e situações que auxiliem na condução do processo de viver com essa doença. O estudo foi após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (109.149). Palavra-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, HIV, Enfermagem.